

## USO DE DIFERENTES QUALIDADES DE TURFA PARA PRUDUÇÃO DE MUDAS DE CANAFÍSTULA (*Peltophorum dubium* (SPRENGEL) TAUBERT).

Igor Poletto<sup>1</sup>; Denise Ester Ceconi<sup>1</sup>; Juarez Martins Hoppe<sup>2</sup>; Delmar Santin<sup>1</sup>; Fabrina Bolzan Martins<sup>1</sup>; Mauro Valdir Schumacher<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** *Peltophorum dubium*, mudas, turfa, substrato.

### INTRODUÇÃO

A maioria dos projetos que visa a conservação e exploração de espécies nativas florestais depende da formação de mudas. Assim, a renovação de vegetação, a recuperação de áreas degradadas, o estabelecimento de bancos de germoplasma, os programas de melhoramento e os plantios para exploração econômica de frutos, madeira e produtos medicinais são baseados na coleta de sementes e reprodução daquelas espécies (Melo *et. al.*, 1998).

A *P. dubium* é uma árvore de grande porte, com copa umbeliforme. Expressiva floração amarela no período de dezembro a março. Frutificação abundante que pode emprestar nova tonalidade de cor à copa. A espécie é recomendada para utilização em paisagismo na arborização de canteiros centrais, preferencialmente sem rede elétrica. Sua copa alta permite o trânsito de veículos de carga. Crescimento rápido e muito rústico (Santos *et al.*, 2001). A madeira moderadamente pesada (0,69g/cm<sup>3</sup>), rígida, sujeita a empenamento durante a secagem, de longa durabilidade em lugares secos, é empregada na construção civil, marcenaria, tornearia, carrocerias, dormentes, etc. Planta pioneira, característica da floresta latifoliada semidecídua. Ocorre preferencialmente em solos argilosos úmidos e profundos de beira de rios (Lorenzi, 2000).

O presente trabalho teve por objetivo avaliar o potencial de diferentes tipos de turfa como substrato para a produção de mudas de canafístula (*Peltophorum dubium* (Sprengel) Taubert).

---

1. Acadêmicos do Curso de Engenharia Florestal – CCR – UFSM. [igorpoletto@mail.ufsm.br](mailto:igorpoletto@mail.ufsm.br)

2. Prof. Dr. do Departamento de Ciências Florestais – CCR – UFSM.

3. Eng. Florestal. Dr. nat. techn., Prof. Adjunto do Departamento de Ciências Florestais, CCR - UFSM.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi conduzido no Centro Tecnológico de Silvicultura do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Santa Maria – RS.

As sementes foram submetidas ao processo de estratificação (24h submersas em água) para a quebra da dormência e homogeneização da germinação, em seguida foram semeadas nos recipientes. As mudas foram mantidas inicialmente em casa de vegetação por dois meses e depois em ambiente de viveiro com 75% de luminosidade até o final do experimento. Na tabela 1 é demonstrado a relação dos tratamentos e sua composição.

**TABELA 1:** constituição de cada tratamento aplicado para a produção de mudas de Canafístula:

Tratamentos	Composição
T1	Turfa F10
T2	Turfa pinus
T3	Turfa eucalipto
T4	Turfa floresta

Os recipientes utilizados foram tubetes com capacidade de 124 cm<sup>3</sup>. O substrato utilizado foi turfa proveniente do município de Criciúma – SC, sendo que algumas características são demonstradas no Quadro 1.

**QUADRO 1:** Características físicas e químicas das turfas utilizadas como substrato no experimento.

Turfas		Pinus	Eucalipto	Florestal	F10
pH		5	5,8	5,8	6
Ec (ds/m)		1,2	1,2	0,7	1
Teor de umidade (%)		60%	60%	60%	50%
Análise granulométrica de Base Úmida (%)					
Peneira	> 11,2 mm	0,30	2,31	0,00	4,02
	11,2 - 6,3 mm	14,27	13,91	0,21	12,20
	6,3 - 4,0 mm	24,44	27,89	0,76	16,52
	4,0 - 2,0 mm	28,06	24,27	16,75	19,92
	2,0 - 0,5 mm	30,11	21,35	60,63	26,22
	< 0,5 mm	2,83	10,33	21,67	20,95
Análise Granulométrica de Base Seca (%)					
Peneira	> 11,2 mm	0,00	3,59	0,00	2,84
	11,2 - 6,3 mm	6,13	6,98	0,20	7,95
	6,3 - 4,0 mm	22,95	27,27	1,00	14,90
	4,0 - 2,0 mm	22,76	28,89	9,54	19,65
	2,0 - 0,5 mm	21,74	15,59	44,15	17,48
	< 0,5 mm	26,43	20,06	45,17	37,18
Diâmetro médio ponderado de Base Úmida (mm)		2,63	2,87	0,75	2,49
Diâmetro médio ponderado de Base Seca (mm)		1,95	2,38	0,60	2,01

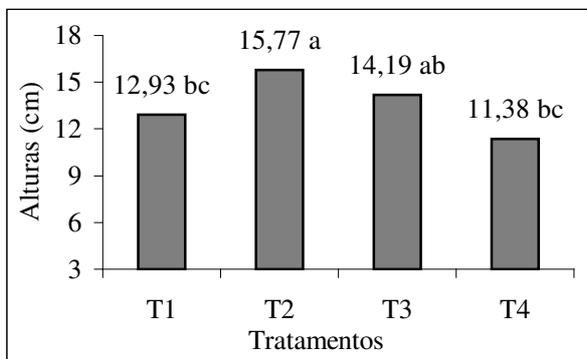
Dados fornecidos pela empresa Turfa Fértil – Criciúma – SC.

O experimento foi conduzido em Delineamento de Blocos ao Acaso, com quatro tratamentos em quatro repetições de 15 mudas, mantendo-se uma borda de 30 mudas cada.

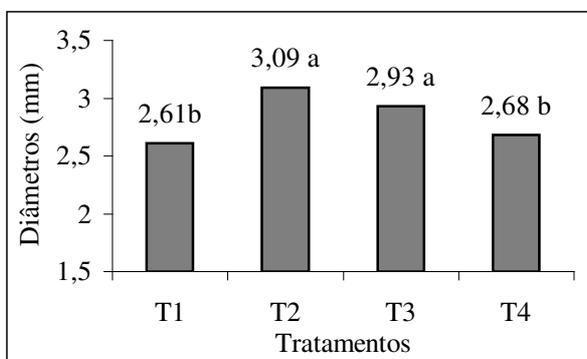
Ao final do experimento, que teve duração de 7 meses, as mudas foram avaliadas em altura, diâmetro do colo, biomassa aérea, biomassa radicular, biomassa total e relação biomassa aérea/radicular. Na determinação do peso de matéria seca, as raízes foram separadas da parte aérea. O material foi seco em estufa de circulação forçada, a 75°C, por 72 horas, acondicionadas em sacos de papel pardo, logo após pesados com balança com precisão de 0,01g. Os dados foram submetidos, a análise da variância e ao teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

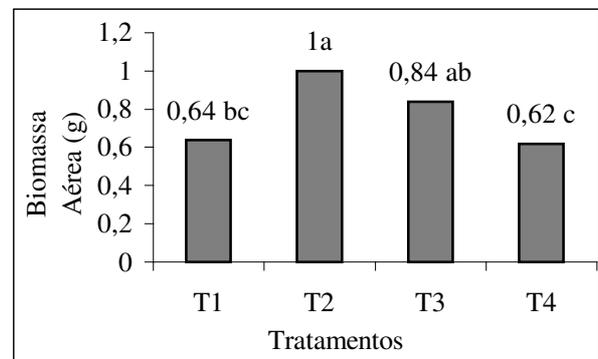
Nas figuras que seguem, são apresentados os gráficos dos valores das médias dos tratamentos e suas variáveis medidas bem como comparação de médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Os resultados obtidos pela análise da variância mostraram que houve diferença significativa entre blocos e entre tratamentos.



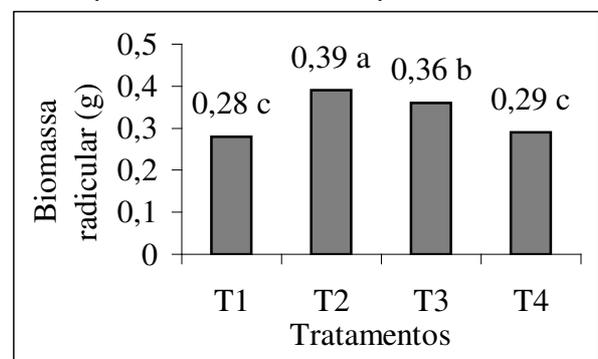
**FIGURA 1** – gráfico do crescimento em altura.



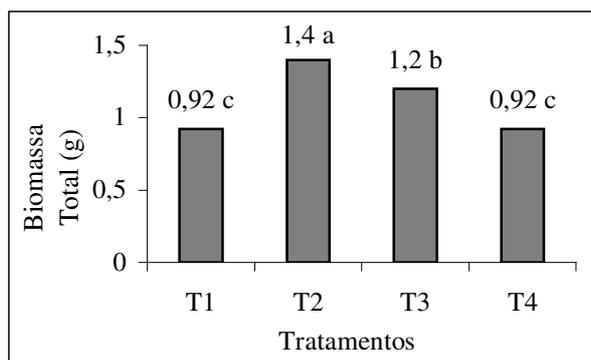
**FIGURA 2** – gráfico da variável diâmetro em função dos diferentes tipos de turfa.



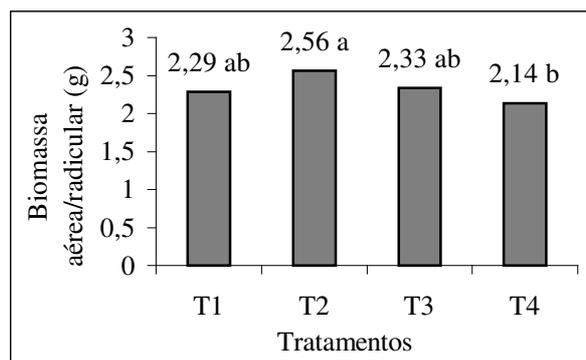
**FIGURA 3** – gráfico da variável biomassa aérea para os diferentes tipos de turfa.



**FIGURA 4** – gráfico da variável biomassa radicular para os diferentes tipos de turfa.



**FIGURA 5** – gráfico da biomassa total em função dos diferentes tipos de turfa.



**FIGURA 6** – gráfico da relação biomassa aérea/radicular.

Conforme pode ser verificado nas Figuras anteriores, as variáveis altura da parte aérea, diâmetro do colo, biomassa aérea, biomassa radicular e biomassa total, apresentaram melhores valores com o tratamento T2 (turfa tipo pinus), no gráfico da relação biomassa aérea/radicular, podemos ver que os valores permaneceram entre 2,14g a 2,56. Vários autores recomendam que as mudas devam ser produzidas com o objetivo que a relação biomassa aérea/radicular permaneça entre 1 e 3, pois, quanto maior essa relação menor é a quantidade de absorção em relação à de transpiração.

Diante do exposto acima podemos concluir que o uso de turfa como substrato para produção de mudas de canafístula produziu resultados satisfatórios em todas as variáveis observadas.

Embora o tratamento T2 tenha apresentado os melhores resultados, pode-se dizer que todos os tratamentos tiveram resultados positivos no crescimento inicial das mudas de canafístula. O tratamento T3 não diferiu estatisticamente do tratamento T2 para as variáveis altura e diâmetro do colo. Os tratamentos T1 e T4 apresentaram resultados inferiores aos demais em todas as variáveis observadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LORENZI, H.; **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Vol.1, 3<sup>o</sup> ed. – Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000.
- MACHADO, J. W. B.; ALENCAR, F. O. C. C.; RODRIGUES, M. G. R. **Árvores de Brasília**. GDF ( Secretaria de Obras e Serviços Públicos ), Depto. de Praças e Jardins, Brasília 1992.
- MELO, J. T. et al. Coleta, propagação e desenvolvimento inicial de espécies de cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Eds) **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina – DF: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 1998. 556p.
- SANTOS, N. R. Z dos; TEIXEIRA, I. F.; **Arborização de vias públicas: Ambiente x vegetação**. Instituto Sousa Cruz, Santa Cruz do Sul – RS, 1<sup>o</sup> edição (2001).